

IMPACTOS DA PROVINHA BRASIL NA REORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PAÍS

MARINILDA MAIA (UFMG).

Resumo

Este texto faz parte de uma pesquisa que se insere no campo de estudos sobre as práticas avaliativas do processo de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Ele busca trazer dados sobre os impactos das avaliações externas, como a Provinha Brasil, no desenvolvimento das práticas do ensino das habilidades de leitura nas escolas públicas do país. Na pesquisa em curso, é feita uma análise de como os professores alfabetizadores se apropriam dos resultados da Provinha Brasil na sua prática cotidiana, levando-se em conta que essa avaliação pode ser ou não uma ferramenta para avaliar o nível de alfabetização dos alunos do segundo ano do ensino básico. Ao mesmo tempo, a pesquisa visa examinar de que forma os professores interpretam e utilizam os resultados obtidos pelos seus alunos. Por meio da pesquisa qualitativa, o trabalho tem se utilizado de entrevistas com os professores alfabetizadores de escolas da rede municipal de Belo Horizonte, buscando saber informações relacionadas às condições de aplicação da avaliação e o trabalho com os resultados obtidos com a aplicação desse instrumento. As análises já feitas têm mostrado que a aplicação das avaliações em larga escala é uma política que ganha cada vez mais espaço para a avaliação do trabalho do professor, o que tem trazido repercussões para a prática de sala de aula dos professores alfabetizadores.

Palavras-chave:

Alfabetização, Avaliação, Leitura.

IMPACTOS DA PROVINHA BRASIL NA REORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PAÍS

Marinilda Maia [1]- pesquisadora

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Este texto faz parte de uma pesquisa que se insere no campo de estudos sobre as práticas avaliativas do processo de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Ele busca trazer dados sobre os impactos das avaliações externas, como a Provinha Brasil, no desenvolvimento das práticas do ensino das habilidades de leitura nas escolas públicas do país. Na pesquisa em curso, é feita uma análise de como os professores alfabetizadores se apropriam dos resultados da Provinha Brasil na sua prática cotidiana, levando-se em conta que essa avaliação pode ser ou não uma ferramenta para avaliar o nível de alfabetização dos alunos do segundo ano do ensino básico. Ao mesmo tempo, a pesquisa visa examinar de que forma os professores interpretam e utilizam os resultados obtidos pelos seus alunos. Por meio da pesquisa qualitativa, o trabalho tem se utilizado de entrevistas com os professores alfabetizadores de escolas da rede municipal de Belo Horizonte,

buscando saber informações relacionadas às condições de aplicação da avaliação e o trabalho com os resultados obtidos com a aplicação desse instrumento. A pesquisa aponta que a aplicação das avaliações em larga escala é uma política que ganha cada vez mais espaço para a avaliação do trabalho do professor, o que tem trazido repercussões para a prática de sala de aula dos professores alfabetizadores.

Palavras chave: Alfabetização, avaliação, leitura

INTRODUÇÃO

Este texto está relacionado à uma pesquisa de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da UFMG, que tem como objetivo geral investigar os impactos da avaliação externa – Provinha Brasil – nas práticas escolares, visando examinar de que forma os professores alfabetizadores interpretam e utilizam os resultados obtidos no trabalho com seus alunos.

Entre os pesquisadores que estudam a avaliação e suas relações na escola e na sociedade é consensual a idéia de que avaliação é uma das ferramentas para medir o nível de aprendizagem dos alunos. A partir dessa idéia, a pesquisa procura investigar o que pensam sobre a provinha Brasil, um grupo de professores alfabetizadores de duas escolas da rede municipal de Belo Horizonte, tendo como foco os conceitos emitidos sobre esse tipo de avaliação sistêmica.

O interesse pelo tema foi motivado pelo desejo de investigar como as práticas de alfabetização são submetidas às políticas de avaliação sistêmicas. Dessa forma, alguns questionamentos se destacaram: Os resultados servem apenas para classificar os alunos e as escolas? De que forma os resultados da avaliação informam (ou não) o professor sobre seu trabalho? As avaliações sistêmicas repercutem de alguma forma na reorganização das práticas pedagógicas? Partindo dessas questões, a pesquisa focou como objetivo geral investigar os impactos dessa política (de avaliação externa) nas práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores, e como objetivos específicos: investigar os tipos de relações que os professores estabelecem com a Provinha Brasil no contexto de seu trabalho; compreender como o professor explica o desempenho dos seus alunos na avaliação; identificar e analisar como os resultados dos alunos repercutem no trabalho da escola e ainda, quais são os tipos de ações didáticas implementadas na prática pedagógica, a partir dos resultados da avaliação.

Como o escopo deste trabalho é a avaliação em larga escala, no âmbito dos primeiros anos do Ensino Fundamental e mais especificamente, no campo da alfabetização focaliza-se, dado o seu significado no processo de avaliar a alfabetização, o instrumento da Provinha Brasil.

A provinha Brasil, segundo informações do site do Ministério da educação, é uma avaliação diagnóstica aplicada aos alunos matriculados no segundo ano do ensino fundamental com a intenção de oferecer aos professores e gestores escolares um instrumento que permita acompanhar, avaliar e melhorar a qualidade da alfabetização e do letramento inicial oferecidos às crianças. A partir das informações obtidas pela avaliação, os professores teriam condições de verificar as habilidades e deficiências dos estudantes e interferir positivamente no processo de

alfabetização, para que todas as crianças saibam ler e escrever até os oito anos de idade, o que é uma das metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

BREVE DISCUSSÃO SOBRE AVALIAÇÃO

O tema da avaliação escolar interessa aos professores alfabetizadores, de maneira especial, pois está presente no seu cotidiano por meio do currículo ou pela realização de testes externos que avaliam competências da alfabetização em várias redes de ensino.

No primeiro caso, a avaliação escolar realizada pela própria escola tem como um de seus principais objetivos fazer um diagnóstico das habilidades dos alunos para, apoiado nas informações obtidas, definir ações pedagógicas que orientem o trabalho do professor ao longo do ano letivo. Outro objetivo é o de ajudar o professor a monitorar sua prática escolar, ou seja, ajudar o professor a refletir sobre sua atuação em sala de aula para, sempre que preciso, redimensionar e redirecionar essa atuação.

No segundo caso, temos as avaliações externas a que escolas de diferentes redes de ensino são submetidas, com o objetivo de avaliar o trabalho que realizam. A partir da década de 1990, assistimos à emergência de diversas iniciativas nacionais, regionais e internacionais de avaliações externas das práticas educativas.

No Brasil a avaliação sistêmica tem sido utilizada com a finalidade de mostrar mais claramente o atendimento educacional oferecido à população e seu peso sobre o desempenho dos alunos dentro do sistema escolar. Além disso, os dados resultantes dessas avaliações têm servido para estabelecer comparações entre o desenvolvimento de redes de ensino nos diversos estados do país, bem como estabelecer metas de aprendizagem.

Autores como BARRETO (2001) e BONAMINO (2004) vêem os processos de avaliação como mecanismo de acompanhamento e monitoramento das políticas educacionais e, nesse aspecto, a avaliação sistêmica, em suas diferentes dimensões, tem cada vez mais, ganhado relevância no contexto educacional.

Segundo Barreto (2001):

Os estudos publicados nessa área têm a preocupação de delinear o perfil cognitivo da população, permitindo reconstituir detalhes da trajetória escolar de populações que freqüentam a escola e identificar a transição de um estágio cognitivo dos sujeitos para outro. Estabelece relações entre o perfil cognitivo e cultural de segmentos da população com os novos modelos de organização da produção e participação nas sociedades contemporâneas (p.53).

A divulgação periódica dos resultados das avaliações sistêmicas nos meios de comunicação teve e tem, sem dúvida, um papel no desenvolvimento do debate público sobre educação no Brasil. O discurso propagado pela mídia explicita dados

sobre a desigualdade de aprendizado de alunos brasileiros a partir das notas das avaliações, em comparação com outros países.

Por outro lado, estão sendo promovidas ações, por parte do Estado, que visam modificar essa desigualdade de resultados dentro do Brasil. Para os municípios com piores indicadores no IDEB[2], o Ministério da Educação tem investido muitos recursos e oferecido ajuda técnica em troca de recursos adicionais para o ensino básico. Para tanto, Sistemas como o SAEB vem gerando, nos últimos anos, informações importantes sobre o desempenho da educação pública no país.

Nesse contexto político, no qual a avaliação externa da escola tornou-se o principal parâmetro de qualidade da educação no país, novas demandas são colocadas para o trabalho do professor exigindo um perfil de qualificação elevado, ao mesmo tempo que os resultados das avaliações sistêmicas aplicadas sugerem alguns dos enormes desafios a serem enfrentados no contexto escolar.

Mais recentemente no país foi implantada a *Provinha Brasil* que objetiva avaliar as crianças no segundo ano de escolarização. Para justificar essa finalidade, O MEC publicou na portaria normativa nº. 10, de 24 de abril de 2007. Em seu 2º parágrafo, aponta como objetivos da "Provinha Brasil":

- a) avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) oferecer às redes de ensino um resultado da qualidade do ensino, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem;
- c) concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

A avaliação é uma iniciativa inaugurada pelo Ministério da Educação (MEC) no primeiro semestre de 2008, que visa oferecer às redes públicas de ensino um instrumento de diagnóstico do nível de alfabetização das crianças com idade entre seis e oito anos de idade. O Inep/MEC disponibiliza, anualmente, duas versões da Provinha Brasil. A primeira no início do ano e, a segunda, para ser aplicada no término do ano letivo, caracterizando, assim, o ciclo da prova.

Diante desse panorama educacional do país, esta pesquisa procura dar um passo na busca de compreender como os professores vêem a realização da avaliação externa (provinha Brasil[3]) e quais são os impactos que esse tipo de avaliação pode ter para o desenvolvimento das práticas do ensino das habilidades de leitura, nas escolas públicas do país, levando-se em conta que essa avaliação pode ser (ou não) utilizada como uma ferramenta para avaliar o nível de alfabetização dos alunos, do segundo ano do ensino básico.

DIALOGANDO COM OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LEITURA

As reflexões apresentadas referenciam-se na concepção baktiniana de língua, uma vez que a língua dura e perdura num processo construído historicamente, sua natureza é dialógica e o indivíduo é fruto da interação social e

coletiva. A língua se realiza por meio da interação verbal social e a enunciação só se efetiva entre falantes. Para o autor (Bakhtin, 2006):

Toda enunciação compreende uma orientação apreciativa. Isto é, toda palavra concreta (pensada, falada, escrita, sussurrada, imaginada, sonhada) está vestida, impregnada, banhada de significações sociais concretos prévios sobre os quais colocamos nossa orientação. Ela sempre se dirige a alguém; e sua compreensão vai além do simples decodificar de um sinal; é uma compreensão ativa, uma resposta. (p. 32)

A palavra "letramento" é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a idéia de que aprender a ler e escrever tem consequências sobre o indivíduo, e altera sua condição do ponto de vista social, cultural, político, social e outros. Assim, podemos definir letramento como a capacidade de um indivíduo de se apropriar da escrita, sendo capaz de utilizá-la em diversas situações exigidas no cotidiano.

No que diz respeito à produção de conhecimentos e informações úteis para a elaboração de políticas educacionais e propostas pedagógicas, os estudos sobre o letramento trazem problemas metodológicos crescentes, quando se trata de construção de indicadores que sirvam à avaliação do letramento como problema educacional e social. SOARES (1999) analisa como o problema se concretiza em diferentes estratégias de avaliação: os censos populacionais, as avaliações do desempenho de alunos em diferentes níveis do sistema de ensino e os estudos por amostragem populacional. Sendo que essa última é a que mais traz possibilidades de entender a complexidade do fenômeno do letramento, tanto na sua dimensão individual (a posse de determinadas habilidades de leitura e escrita), quanto na sua dimensão social (práticas de leitura e escrita em diferentes contextos). A pesquisadora alerta para os problemas relacionados à interpretação dos resultados, que precisam considerar um amplo conjunto de determinantes contextuais, que vão da estrutura dos sistemas escolares da região às condições da coleta de dados.

Pensando sobre a provinha Brasil como um teste avaliativo, os critérios para o tipo de letramento serão definidos de acordo com a forma de construção dos testes. Segundo SOARES, 1999:

Um conceito restrito e fortemente controlado, nem sempre condizente com as habilidades de leitura e escrita e as práticas sociais fora das paredes da escola (p. 34).

Neste sentido, são frequentes os casos em que indivíduos "são capazes de comportamentos escolares de letramento, mas são incapazes de lidar com os usos cotidianos da leitura e da escrita em contextos não escolares" (SOARES, 1999. p. 36). Isso se justifica pelo fato de muitas vezes a escola ser um mundo à parte, e não assumir o seu papel de preparar o sujeito para a realidade na qual se insere.

KLEIMAN (1995) ressalta que, a avaliação das aprendizagens variadas dos alunos (inclusive fora da escola), abre um campo importante para o professor pesquisar as práticas próprias do grupo a que pertencem seus alunos e para refletir sobre o valor e a necessidade de algumas aprendizagens, que às vezes negam a cultura de um grupo ou entram em conflito com ela. A função da escola seria proporcionar o contato com diversos gêneros de leitura, para que isso possa fazer parte da vida do aluno, ou seja, criar situações significativas de uso. Segundo Kleiman, 1995:

O professor volta a ser o profissional que decide sobre um curso de ação com base em sua observação e seu diagnóstico da situação. É ele que deverá decidir questões relativas à seleção dos materiais, saberes e práticas que se situam entre o local, o aplicado e o funcional à vida dos alunos e da comunidade e o socialmente relevante, que um dia poderá ser utilizado para melhorar o futuro do próprio aluno e de seu grupo. (p.45)

Nesse sentido, se a Provinha Brasil é um instrumento que permite ao professor acompanhar, avaliar e melhorar a qualidade da alfabetização e do letramento inicial oferecidos às crianças, não se pode negar que esse é também, um instrumento para o professor pesquisar as práticas do seu grupo de alunos e ressaltar as questões do processo de alfabetização que precisam ser trabalhados, retomados ou consolidadas[4], mas ao mesmo tempo esse instrumento não dá conta da diversidade de ritmos de aprendizagens dos alunos durante o processo de alfabetização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme citado anteriormente, a intenção da pesquisa é evidenciar se e como as professoras alfabetizadoras se apropriam desse instrumento de avaliação da alfabetização para reorganizar o trabalho pedagógico com os alunos.

A pesquisa inicialmente fez um levantamento de um grupo de escolas da rede municipal de Belo Horizonte que apresentaram bom desempenho e outro grupo que apresentou baixo desempenho no Proalfa[5]. Foram escolhidas duas escolas, sendo que uma apresentou bom desempenho e outra apresentou baixo desempenho no Proalfa 2008. Com o objetivo de recolher informações para a pesquisa, foram entrevistadas 8 professoras regentes de classes do segundo ano do primeiro ciclo, sendo quatro de cada instituição, que tinham participado da aplicação da Provinha Brasil. Essas entrevistas foram realizadas entre o período que vai do final do ano de 2008 ao primeiro semestre de 2009.

Inserida no campo da análise qualitativa, por ser essa a que mais reconhece e valoriza a relação entre pesquisador e pesquisado, a pesquisa está voltada para compreender e evidenciar a dinâmica das relações sociais. Essa escolha se fundamentou na necessidade de se considerar as experiências do ponto de vista dos professores, o que eles experimentam, o modo como interpretam suas experiências e como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem. Os relatos das professoras são fundamentais para compreender o uso que é feito do instrumento da Provinha Brasil para o trabalho com a leitura.

APONTAMENTOS DA PESQUISA

Os resultados iniciais dessa pesquisa são oriundos de dados qualitativos fornecidos a partir de dois instrumentos: documentos referentes à Provinha Brasil e uma entrevista semi-estruturada com questões a respeito do que os professores

pensam à respeito do instrumento, suas atribuições acerca de práticas de leitura; se e quais os materiais de leitura utilizados em sala; entre outras.

A pesquisa encontra-se na fase de recolhimento de dados sobre a Provinha Brasil e de transcrição das entrevistas realizadas. É fato que as pessoas relatam situações mediante sua percepção e podem esquecer fatos de propósito ou mesmo por escolha, mas tudo faz parte de uma pesquisa qualitativa: interpretações pessoais, opiniões divergentes sobre um mesmo assunto, subjetividade.

Como a pesquisa trabalha com instituições escolares inseridas num determinado contexto, é importante ressaltar a contribuição de Bourdieu trazendo a noção de "habitus", que é um sistema de disposições socialmente constituídas. É através dessas disposições que os indivíduos são informados, mesmo que inconscientemente, dos princípios que organizam as práticas. O "Habitus" seria formado por um sistema de disposições gerais que precisariam ser adaptadas pelo sujeito a cada conjuntura específica de ação. Pensando nesse sentido, o próprio ato de avaliar traz consigo uma série de princípios que organizam essa prática.

O que é feito pelo professor com os resultados obtidos com a Provinha Brasil, desde a aplicação até o resultado final, dão algumas pistas sobre como o professor trabalha com os resultados para melhorar o rendimento dos alunos. As atividades trabalhadas em sala demonstram a preocupação de contemplar aspectos que precisariam ser mais bem trabalhados, retomados e/ou consolidados com os alunos, visando uma melhora da nota obtida pelos alunos na Provinha Brasil.

Mesmo em fase inicial de análise dos dados, é possível perceber que dos 8 professores entrevistados, a maioria demonstrou preocupação quanto ao fato de alguns alunos não apresentarem bom resultado. A justificativa pelo mau desempenho é percebida na argumentação de alguns deles que, entre os motivos relacionados para explicar o resultado, apresentaram o trabalho já realizado com o aluno nos anos anteriores, ou mesmo dificuldades que ultrapassam o pedagógico.

A avaliação é antes de tudo um termômetro para o professor, para o aluno, para os pais e para a escola. De forma geral, as avaliações realizadas na escola nos apontam se as práticas desenvolvidas estão surtindo bons resultados, o que não está funcionando e o que precisa de mais investimento. Dito de outro modo, os resultados da avaliação evidenciam quais metas foram alcançadas, em que "ponto" do processo de aprendizagem os alunos estão, e, ainda, revelam a evolução e as demandas de cada aluno em particular. É o caso do instrumento de avaliação – a Provinha Brasil.

Entende-se que a pesquisa, ora proposta, poderá proporcionar benefícios às avaliações e contribuir para pensar seus impactos na prática pedagógica dos professores e alunos em processo de alfabetização, podendo também contribuir para a formação dos professores alfabetizadores na tentativa de melhores qualificações e orientações quanto ao trabalho realizado.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M.Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. A avaliação na educação básica entre dois modelos. *Educação e Sociedade*. [online]. 2001, vol.22, n.75, pp. 48-66. Acesso em: 30 abr. 2009

BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. *Avaliação da educação básica*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004.

BOURDIEU, Pierre. Compreender. In: BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1997

CEALE - Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Ciclo Inicial de Alfabetização Coleção: *Orientações para organização do Ciclo Inicial de Alfabetização*, Cadernos 1, 2, 3, 4, 5, e 6. Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2003, 2005.

COELHO, Maria Inês de Matos. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2008, vol.16, n.59, pp. 229-258. Acesso em: 30 abr. 2009.

HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1988.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

[1] Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), orientanda da Prof. Dra. Ceris Salete Ribas da Silva. E-mail: marinildamaia@yahoo.com.br

[2] O Indicador de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é calculado com base em dois tipos de informações: a) as informações sobre rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) do Censo Escolar da Educação Básica; e b) as informações sobre o desempenho dos estudantes em exames

padronizados elaborados pelo Inep – Saeb e Prova Brasil. A unidade de referência para o cálculo do Ideb, com relação às informações do Censo Escolar, é o aluno do ensino fundamental e do ensino médio. O indicador leva em consideração o desempenho dos municípios na Prova Brasil (exame que avalia a qualidade) e as taxas de aprovação. (<http://portal.mec.gov.br/>)

[3] A Provinha Brasil é um instrumento de avaliação da alfabetização elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), autarquia do MEC, com o objetivo de possibilitar a realização de um diagnóstico do nível de alfabetização das crianças das redes públicas de ensino, após um ano de escolaridade. O nome "Provinha Brasil" é uma referência à "Prova Brasil", que avalia as 4ª e 8ª séries do ensino fundamental.

[4] T: trabalhar, R: retomar e C: consolidar. Consultar a Coleção "Instrumentos da alfabetização" produzida pelo Centro de Alfabetização, leitura e escrita – CEALE, da FaE/UFMG.

[5] O Programa de Avaliação da Alfabetização – PROALFA – MG foi criado a partir da necessidade de acompanhar e avaliar a implementação do Ensino Fundamental em nove anos, no Estado de Minas Gerais. Desde 2006, há avaliações anuais sistemáticas, amostrais e censitárias, com o objetivo de verificar os níveis de alfabetização alcançados pelos alunos do 3º ano da rede pública de ensino. Tal avaliação tem como meta a identificação dos problemas e a sugestão de possíveis soluções para esta fase do aprendizado.